



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 15/03/2019 a 21/03/2019

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e Aluna ADM – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
15/03/2019	9,09	310,80	29,43	4,62	3,73
18/03/2019	9,05	309,80	29,44	4,56	3,71
19/03/2019	9,04	310,80	29,24	4,56	3,71
20/03/2019	9,06	311,60	29,27	4,64	3,71
21/03/2019	9,10	315,30	29,10	4,66	3,76
Média	9,07	311,66	29,30	4,61	3,72

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos
Libra peso = 0,45359 quilo

bushel de milho = 25,40 quilos
tonelada curta = 907,18 quilos

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média*	Var. % relação valor anterior
RS - Passo Fundo	73,75	0,14
RS - Santa Rosa	73,13	0,31
RS - Ijuí	73,13	0,31
PR - Cascavel	73,88	0,37
MT - Rondonópolis	71,75	2,06
MS - Ponta Porã	71,75	2,50
GO - Rio Verde (CIF)	71,25	2,22
BA - Barreiras (CIF)	72,38	4,44
MILHO		
Argentina (FOB)**	163,75	1,71
Paraguai (FOB)**	124,75	-4,26
Paraguai (CIF)**	170,00	-3,41
RS - Erechim	37,00	-2,25
SC - Chapecó	37,75	-2,20
PR - Cascavel	34,13	-2,22
PR - Maringá	34,75	-4,92
MT - Rondonópolis	30,50	0,00
MS - Dourados	29,63	-8,28
SP - Mogiana	37,13	-6,01
SP - Campinas (CIF)	39,81	-7,84
GO - Goiânia	35,25	-1,12
MG - Uberlândia	36,50	-5,19
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	825,00	0,00
RS - Santa Rosa	815,00	0,00
PR - Maringá	950,00	0,00
PR - Cascavel	930,00	0,00

Período entre 15/03/2019 a 21/03/19

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 21/03/2019

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	32,25	71,47	41,62

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 21/03/2019

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	39,11
Feijão (saco 60 Kg)	178,00
Sorgo (saco 60 Kg)	24,90
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,22
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,17
Boi gordo (Kg vivo)*	5,16

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

Com o primeiro mês cotado em Chicago passando a ser Maio, as cotações da soja se elevaram um pouco nesta semana. O fechamento desta quinta-feira (21) atingiu a US\$ 9,10/bushel, contra US\$ 8,98 uma semana antes, também para o mês de maio. Houve recuperação nas cotações do farelo, com o mesmo fechando o dia 21/03 em US\$ 315,30/tonelada curta, após US\$ 296,70 no dia 11/03.

De forma geral, o pouco avanço nas negociações comerciais entre EUA e China esfriaram o mercado. Principalmente agora que o indicativo de reunião entre os presidentes dos dois países estaria ficando para abril. Ao mesmo tempo, o clima positivo na maioria da região produtora sul-americana ainda permite estimar uma safra maior do que a do ano passado, embora a redução na produção brasileira anunciada pela Conab ainda na semana anterior.

Em paralelo, o excesso de chuvas nas regiões produtoras dos EUA começa a preocupar o mercado já que começa a se desenhar uma reversão no quadro do futuro plantio. Ou seja, em chuvas continuando, o mercado cogita uma redução na área semeada com milho em favor da soja, já que o milho é plantado mais cedo do que a oleaginosa e tal atividade começa a ser atingida pela chuva, atrasando o processo. Dito isso, é bom lembrar que seguidamente esse sentimento vem à tona nesta época nos EUA e, depois, a situação se acomoda.

Por outro lado, as exportações de soja estadunidense foram boas na semana encerrada em 7 de março, atingindo a 1,91 milhão de toneladas para o ano comercial 2018/19. A China foi o maior comprador, adquirindo 1,7 milhão de toneladas. Somando com as 3.000 toneladas do ano 2019/20, o total superou o que o mercado esperava. Já as inspeções de exportação estadunidenses somaram 841.888 toneladas na semana encerrada no dia 14/03, acumulando 27,7 milhões de toneladas no atual ano comercial, iniciado em 1º de setembro, contra 40,2 milhões no ano anterior na mesma época. Nota-se que no acumulado as inspeções de exportação deste ano estão 31% abaixo do volume registrado no ano anterior.

Ao mesmo tempo, a Associação Norte-Americana dos Processadores de Óleos Vegetais (NOPA) informou que o esmagamento de soja nos EUA chegou a 4,2 milhões de toneladas em fevereiro, ficando abaixo das 4,67 milhões de janeiro. O volume de fevereiro ficou abaixo, inclusive, das expectativas do mercado, servindo como contraponto aos bons números de exportação.

Enfim, os operadores em Chicago, além de um possível acordo comercial entre EUA e China, se atentam cada vez mais para o relatório de intenção de plantio naquele país, previsto para o dia 29/03.

Vale ainda destacar que a manutenção do juro básico estadunidense entre 2,2% e 2,5% enfraqueceu o dólar. Isso deixa os produtos de exportação dos EUA mais competitivos, fato que ajudou na pequena firmeza da soja em Chicago nos últimos dias desta semana.

No Brasil, os preços médios da oleaginosa melhoraram um pouco, embora o câmbio tenha se mantido ao redor de R\$ 3,77 na segunda parte da semana. A média gaúcha

no balcão ficou em R\$ 71,47/saco, enquanto os lotes giraram entre R\$ 71,50 e R\$ 72,00. Nas demais praças, os lotes oscilaram entre R\$ 62,50 em Sorriso (MT) e R\$ 78,00/saco em Campos Novos (SC), passando por R\$ 72,00 no centro e norte do Paraná, R\$ 68,00 em São Gabriel (MS), R\$ 66,00 em Goiatuba (GO), R\$ 68,00 em Pedro Afonso (TO) e R\$ 69,00/saco em Uruçuí (PI).

Auxiliou nesta melhoria a leve recuperação no valor médio dos prêmios nos portos nacionais, com os fechando a semana entre US\$ 0,08 e US\$ 0,47/bushel.

Enfim, a colheita da soja no Brasil, até o dia 15/03, atingia a 62% da área a ser colhida, contra 55% na média histórica. No Rio Grande do Sul a mesma chegava a 16%, no Paraná 69%, no Mato Grosso 97%, no Mato Grosso do Sul 89%, em Goiás 67%, em São Paulo 63%, em Minas Gerais 57%, na Bahia 22%, em Santa Catarina 18% e nos demais estados produtores 36%. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 28/02/2019 a 21/03/2019.

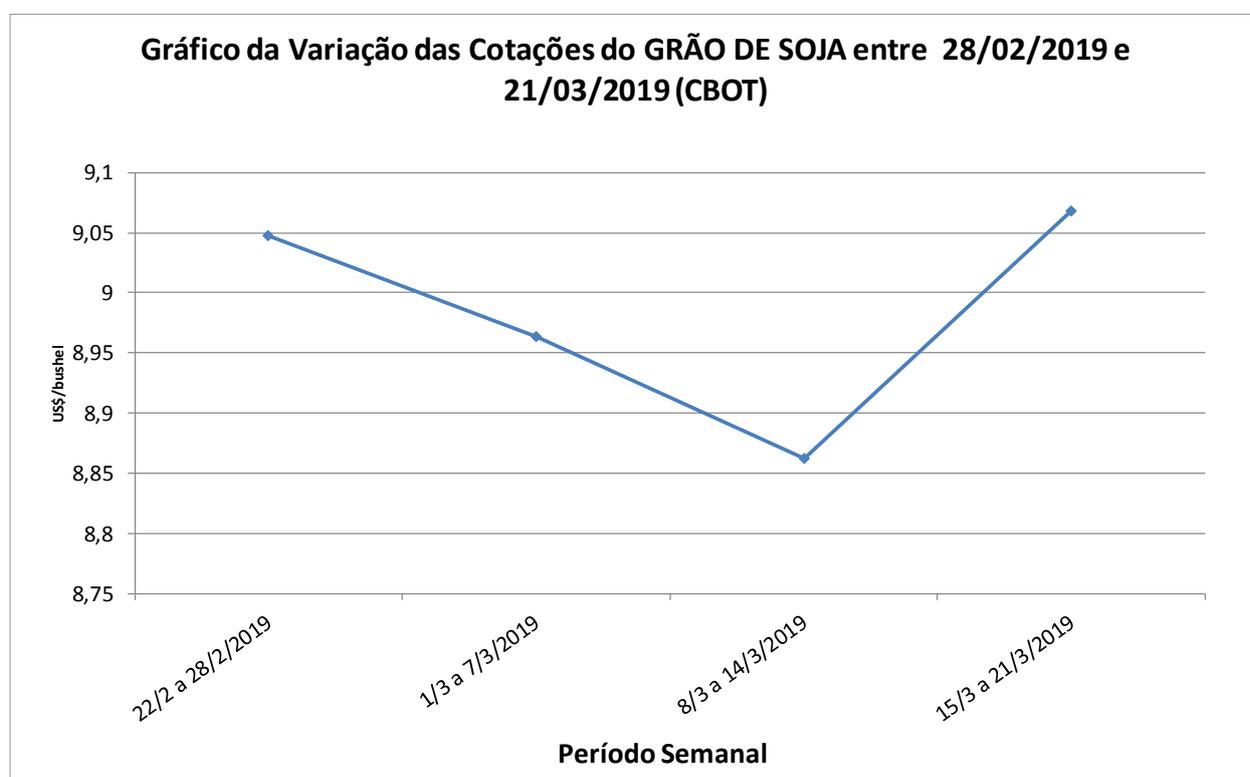


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 28/02 e 21/03/2019 (CBOT)

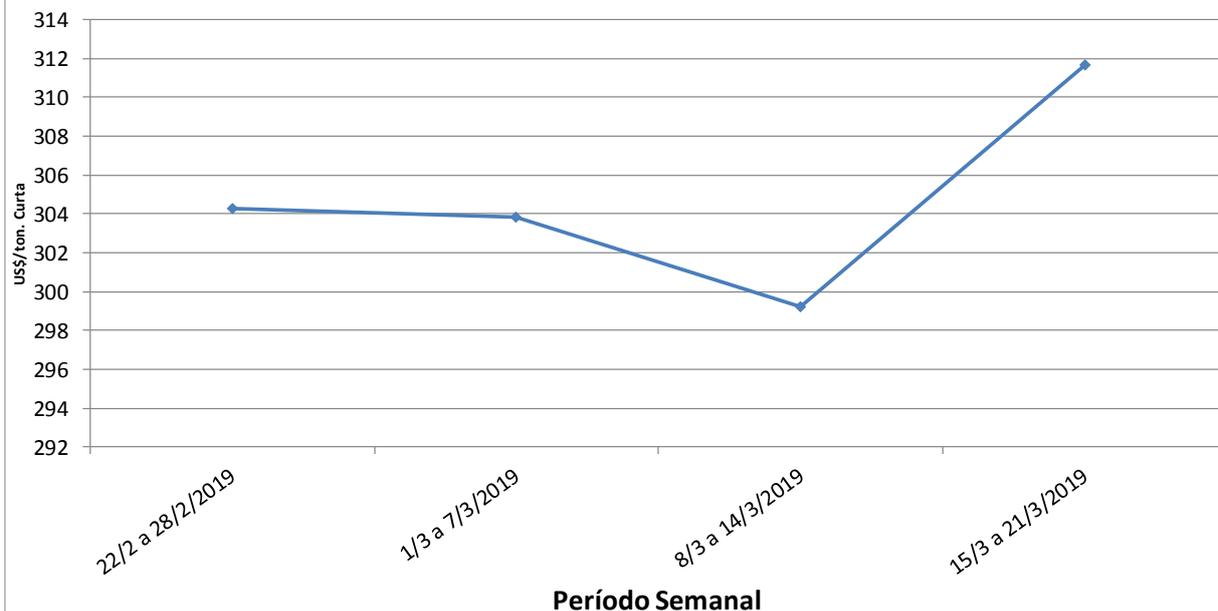
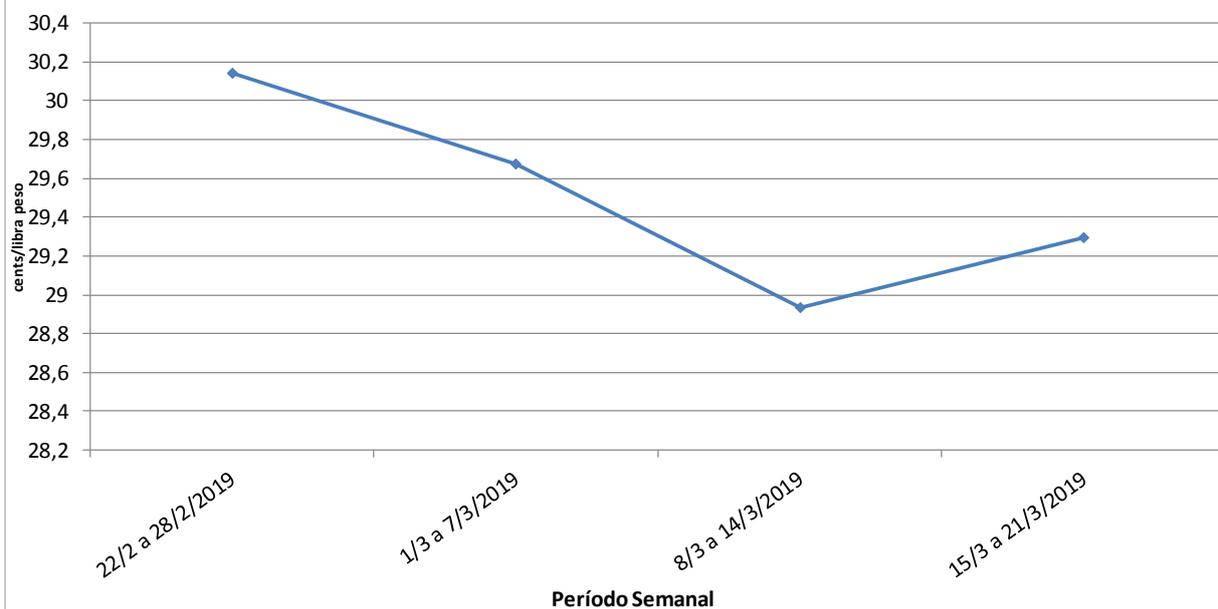


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 28/02 e 21/03/2019 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago subiram um pouco durante a semana, fechando o dia 21/03 em US\$ 3,76/bushel, contra US\$ 3,61 uma semana antes.

O mercado, que sofre pouca influência das negociações comerciais entre EUA e China, já que este último não é importador de milho, se interessa cada vez mais com a tendência de plantio que será divulgada no dia 29/03 nos EUA. Já é do sentimento geral de que a tendência aponta para um aumento na área de milho e uma redução na área de soja. A questão é conhecer os percentuais destes movimentos.

Dito isso, o clima chuvoso no Meio-Oeste estadunidense começa a provocar especulações de que o plantio do milho pode atrasar, fato que levaria a uma troca de sua área para a soja. Por enquanto, ainda é cedo para se firmar posição em torno deste tema.

Por sua vez, as vendas líquidas de milho por parte dos EUA, na semana encerrada em 7 de março, atingiram a 372.000 toneladas para o ano comercial 2018/19, e 474.600 toneladas para 2019/20. O mercado esperava um total nos dois anos entre 700.000 e 1,4 milhão de toneladas, o que se confirmou, embora no patamar mais baixo das expectativas.

Quanto ao acordo comercial sino-estadunidense, correm boatos de que sua finalização ocorreria somente entre fins de abril e o mês de junho. Isso acabou segurando as cotações dos grãos em Chicago, atingindo parcialmente o milho.

Neste contexto, a entrada do mês de abril passa a ser o ponto de maior atenção do mercado, na medida em que o plantio de milho nos EUA irá ganhar força e o clima será um elemento importante neste jogo.

A tonelada FOB na Argentina fechou a semana em US\$ 163,00, enquanto no Paraguai a mesma registrou US\$ 120,00 em termos médios.

No Brasil, os preços permaneceram relativamente estáveis, com a novidade sendo a pressão de baixa no mercado paulista, até então muito resistente a este movimento.

No mercado gaúcho, o balcão fechou a semana na média de R\$ 32,25/saco, enquanto os lotes ficarem entre R\$ 34,00 e R\$ 36,50/saco. A pressão da colheita, com um volume melhor do que o inicialmente esperado no Rio Grande do Sul, começa a se fazer sentir sobre os preços locais. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 25,00/saco em Sorriso e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 39,00/saco em Itanhandu (MG), passando por R\$ 37,00/saco nas principais praças de Santa Catarina.

A baixa nos preços de forma geral se dá pela entrada da safra de verão, mas igualmente pelo clima favorável ao desenvolvimento da safrinha no Centro-Sul brasileiro. Neste contexto, à pressão de venda procedente dos produtores do Paraná e do Mato Grosso do Sul no momento, fato que segura ainda mais os preços.

Com isso, o próprio mercado paulista já admite as baixas, com influência nas cotações do cereal na BM&F. Os vendedores, ao aceitarem o quadro baixista, entram na lógica

de venda, ajudando a pressionar ainda mais os preços para baixo em São Paulo. Assim, o perfil do mercado mudou, e somente uma paralisação nas vendas por parte do Mato Grosso do Sul, Paraná e no interior de São Paulo para segurar a queda nos preços. No porto de Santos, já há níveis de preço entre R\$ 37,00 e R\$ 37,50/saco para julho e agosto. Para completar o quadro, a safrinha poderá ser muito elevada e ainda há poucos negócios realizados na exportação. (cf. Safras & Mercado)

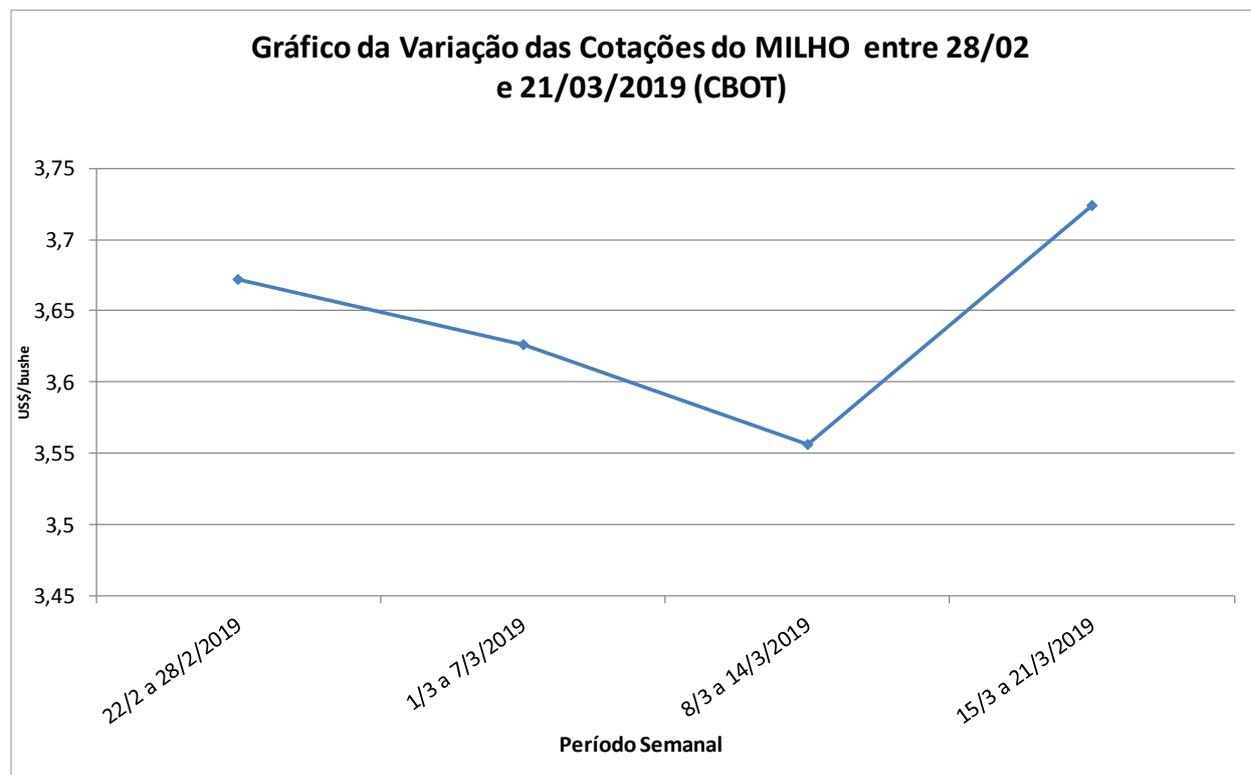
Já se começa a cogitar preços, no interior paulista, para o auge da safrinha, ao redor de R\$ 27,00 a R\$ 28,00/saco, ou seja, praticamente 10 reais abaixo dos atuais valores. Assim, aquilo que parecia difícil pode se cristalizar na prática nos próximos meses. Neste contexto, muita coisa ficará dependente de nossa capacidade de exportação no segundo semestre, a qual dependerá muito do comportamento do câmbio no Brasil.

Diante disso, o referencial CIF Campinas já recuou de R\$ 44,00 no início de março para R\$ 39,00/saco neste final da terceira semana do mês, não havendo muita expectativa de reação dos preços no curto prazo. (cf. Safras & Mercado)

Em síntese, o comportamento do mercado mudou para baixista nesta segunda quinzena de março, com os consumidores apresentando bons estoques ao mesmo tempo em que a safra de verão avançando em sua colheita.

Neste sentido, o Centro-Sul, até o dia 15/03, havia colhido 48% de sua área de milho de verão, sendo que o Rio Grande do Sul acusava 74% da área colhida e São Paulo 73%. Já o plantio da safrinha está praticamente concluído, tendo chegado a 99% da área esperada em meados de março.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 28/02/2019 a 21/03/2019.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago, após atingirem o mais baixo nível em meses, quando o primeiro mês cotado bateu em US\$ 4,22/bushel no dia 11/03, se recuperaram moderadamente desde então. O fechamento desta quinta-feira (21) ficou em US\$ 4,66/bushel, contra US\$ 4,48 na semana anterior.

Houve um movimento de ajuste técnico por parte dos Fundos que, com muitas posições vendidas, diante do forte recuo das cotações, passaram a comprar contratos de trigo em Chicago. Isso aqueceu os preços naquela Bolsa, mesmo com as exportações estadunidenses do cereal se mostrando fracas.

De fato, as vendas líquidas estadunidenses de trigo, para o ano comercial 2018/19, iniciado em 1º de junho, atingiram a 263.000 toneladas na semana encerrada em 7 de março. Para o ano seguinte o volume ficou em 83.000 toneladas. Na soma dos dois anos o total exportado ficou abaixo do esperado pelo mercado, que apostava em um mínimo de 400.000 toneladas. Já as inspeções de exportação chegaram a 353.727 toneladas na semana encerrada em 14/03.

Durante o transcorrer da semana, o mercado freou o ímpeto altista diante de uma realidade de oferta mundial bastante elevada neste momento, porém, se manteve nos melhores níveis deste mês de março.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação oscilou entre US\$ 220,00 e US\$ 225,00 na compra, enquanto a safra nova argentina foi mantida em US\$ 180,00, igualmente na compra.

E no Brasil, os preços se mantiveram estáveis, com o balcão gaúcho fechando a semana na média de R\$ 41,62/saco, enquanto os lotes continuaram em R\$ 48,00/saco. No Paraná, o balcão se manteve ao redor de R\$ 50,00/saco, enquanto os lotes giraram entre R\$ 54,00 e R\$ 55,20/saco. E em Santa Catarina o balcão oscilou entre R\$ 42,00 e R\$ 43,00/saco, enquanto os lotes, na região de Campos Novos, continuou em R\$ 51,00.

Na prática, o mercado nacional do trigo está lento, sem grandes negócios, diante da atenção que os produtores dão à colheita da safra de verão. Ao mesmo tempo, não muito produto de qualidade superior disponível, após a frustrada safra passada (a segunda consecutiva em termos de qualidade). Além disso, os moinhos se mostram abastecidos com produto importado, não forçando o mercado pelo lado da compra.

Aliás, segundo o dados oficiais brasileiros, o acumulado de importação de trigo, neste ano comercial iniciado em agosto/18, e até o final de fevereiro/19, aponta um volume de 4,09 milhões de toneladas, sendo 3,53 milhões oriundas da Argentina. O maior importador brasileiro foi São Paulo, com 653.000 toneladas, seguido do Ceará com 621.000 toneladas. Depois vem a Bahia com 479.000 toneladas, o Paraná com 392.000 e o Rio Grande do Sul com 324.000 toneladas.

Portanto, mesmo com um Real bem mais desvalorizado neste ano, em relação ao mesmo período do ano passado, o que torna o produto externo mais caro, as

importações de trigo têm sido maiores neste ano. O fato é que o forte recuo nos preços do trigo em Chicago levaram a uma baixa no preço do produto na Argentina e outros exportadores, compensando em boa parte o aumento do custo de importação devido ao câmbio.

Em tal contexto, o Rio Grande do Sul deverá continuar exportando trigo, geralmente de qualidade mediana e baixa, e importando produto de qualidade superior. Eventualmente, algo que ocorre igualmente com o Paraná.

Dito isso, as primeiras projeções sobre a futura área a ser semeada com trigo no Brasil são otimistas. Tal comportamento está baseado no fato de que os preços do cereal nacional, neste ano, estarem entre 30% a 50% mais elevados do que os praticados no ano passado nesta época. Assim, fala-se em um incremento de até 12% na área semeada nacional. É possível, porém, ainda é muito cedo para apostar em tal quadro diante da elevação dos custos de produção e das constantes frustrações de safra, especialmente nos últimos dois anos. Neste sentido, vale destacar que estudo divulgado pela Fecoagro (RS), neste semana, aponta que no estado gaúcho, para cobrir apenas os custos variáveis da safra de 2019, o produtor local precisa obter uma produtividade de 48,6 sacos/hectare aos preços de hoje. Já para cobrir a totalidade dos custos com o trigo, incluindo o fator terra, a produtividade necessária salta para 67,6 sacos/hectare. E isso tudo com trigo de qualidade superior! Ou seja, algo muito difícil quando se olha nosso histórico climático e de produtividade média.

Em síntese, não há espaço para preços maiores do trigo nacional, embora o comportamento cambial no Brasil possa alterar esta realidade já que precisamos importar ainda, cerca de 3 milhões de toneladas até o final de julho, quando se encerra o atual ano comercial 2018/19.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 28/02/2019 a 21/03/2019.

Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 28/02 e 21/03/2019 (CBOT)

